

CRÔNICAS DO CAMINHO DO CAOS

DEMOCRACIA BLINDADA, GOLPE E FASCISMO NO BRASIL ATUAL

DEMIER, F. **Crônicas do caminho do caos**: democracia blindada, golpe e fascismo no Brasil atual. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

Raisa Rachid Jaudy¹

Sobre o autor

Desde 2015, é professor do Departamento de Política Social (DPS) da Faculdade de Serviço Social (FSS) da UERJ. Possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004) e mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) – curso este que concluiu na condição de bolsista “nota 10” (FAPERJ). Em 2009, trabalhou como professor substituto no departamento de História da UFRJ, oferecendo duas disciplinas por semestre para o curso de graduação em História. Possui experiência na área de História, com ênfase em História Contemporânea, do Mundo Contemporâneo e História do Brasil República. Desde 2008, vem ministrando aulas em cursos de extensão na área do Serviço Social. No ano de 2013, realizou um pós-doutorado (supervisionado por Jose Paulo Netto) na Escola de Serviço Social da UFRJ, e, em 2014, realizou outro pós-doutorado (supervisionado por Maria Inês Bravo) na Faculdade de Serviço Social da UERJ.

¹ Assistente Social. Mestranda em Política Social na UFMT.

E-mail: raisarj12@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5455-463X>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8689148969370394>

1 Resumo da obra

A obra tem como núcleo central uma tentativa de compreender o desenrolar do acelerado e conturbado processo político brasileiro contemporâneo.

2 Resenha sobre a obra

O livro é composto por uma série de artigos e apêndices teóricos, recuperando interpretações de Marx, com centro em Trotsky e Gramsci, no qual o autor defende suas ideias e pontos de vistas, sobre as questões dos regimes políticos, trazendo discussões dos fenômenos históricos do bonapartismo e do fascismo, cuja compreensão poderá oferecer importantes subsídios para análise do tempo presente do no Brasil.

A obra inicia-se relatando sobre a vitória na urna do Presidente da República Jair Bolsonaro, figura que retrata todas as formas de opressão afirma o autor demonstrando sua clara posição diante dessa eleição, e ressalta a volta do fascismo. O eleitoral de massas, o neofascismo conduziu milhões de jovens trabalhadores, homens e mulheres, a oferecer, de bom grado, seu voto ao seu futuro carrasco, são os semiletrados, os raivosos segmentos médios exaltando a figura do “Mito”, os fascistas realizam cotidianamente ataques bárbaros aos militantes de esquerda, esboçam até alegria em defender o Bolsonaro, como afirma Demier. A leitura atenta dos artigos que estão organizados no livro do professor Felipe, nos revela uma abordagem inovadora, atual e principalmente provocativa, pois demonstra a nova etapa política do país e com ela seus perigos, certamente uma

derrota sem precedentes para as forças populares na Nova República e uma ameaça concreta à vida da militância socialista e dos segmentos oprimidos.

Com uma linguagem didática e de fácil compreensão, o autor se mostra esperançoso, posiciona-se frente a essa política, dizendo sobre a tarefa colocada para o conjunto da militância socialista que será de se engajar, com amor e afincos, na construção de uma sólida frente única antifascista. Para qual o retorno ao cotidiano trabalho de base, a formação teórica marxista e a propaganda revolucionária serão indispensáveis.

Um exemplo de sua escrita otimista quando relata que “o jogo é jogado”, e ele só acaba quando termina, ainda não terminou, o tempo urge, mas ainda não se esgotou, ainda é possível acordar do pesadelo, ainda é possível interromper a catarse coletiva. Ele acredita na força da classe trabalhadora, que surge no despertar em Marx de enfrentamento do fascismo que lidera os tempos modernos. Ainda há tempo antes que muitos jovens adoeçam por completo, e antes que se perca, de vez, a medida da maldade. Demier identifica caminhos, mesmo que difíceis de percorrer, mais que são indispensáveis para quem luta por igualdade, e reconhece o cenário duro para as forças populares na atual conjuntura, a obra é de grande valia, fornece elementos analíticos, regidos de teorias e grandes pistas para ações políticas desafiadoras e ao mesmo tempo estimulantes.

Ainda assume que é preciso tempo para a compreensão real, de todo esse percurso, no qual, vai nos direcionando sobre os tempos sombrios atuais, daí a importância dessas reflexões e propostas que o autor Demier proporciona brilhantemente nas suas crônicas e seus apêndices. Pode-se até não concordar em tudo com o autor, mas é di-

ficil não envolver em suas ideias e posicionamento, pois é ao mesmo tempo polêmica e com proporções limitadas, mas não se cansa em tencioná-los, provocá-las para uma melhor compreensão, e para uma síntese de múltiplas determinações na dialética proposta em Marx.

A primeira crônica, cita importantes acontecimentos da real conjuntura do país, no que tange ao trato das populações periféricas e moradoras de favelas, com destaque para os jovens negros, o aparelho repressivo estatal tem lançado mão de expedientes ordinários e “supratemporais” os quais são utilizados à porfia, gozando, cada vez mais, de respaldo popular, com destaque para os estratos médios com seus clamores impudentes por uma intervenção das Forças Armadas no habitat das “classes perigosa” (DEMIER, 2019, p. 34) .

Ele cita a autora Ana Elizabete Mota, sobre a incrível capacidade de produção do consenso por parte do regime atual, chamou de “cultura da crise”, concepção neoliberal, privatista, das relações entre sujeito, sociedade e Estado, movida pelos “aparelhos privados de hegemonia” (não só midiáticos), e que introjetada pelas massas, molda nestas uma subjetividade individualista e predatória. O cultivo dessa ideologia reacionária foi preparado, entre outros fatores, pelo transformismo petista e as conseqüentes adaptação sindical, desorganização política e fragmentação subjetiva da classe trabalhadora (DEMIER, 2019, p.35).

É preciso ressaltar que o autor não descarta a possibilidade de enfrentamento da atual conjuntura, com o desenvolvimento da experiência coletiva de lutas da classe trabalhadora, a superação de sua fragmentação subjetiva, de sua debilidade organizativa e política que podem gerar respostas à altura dos ataques perpetrados pelos governos (DEMIER, 2019, p. 36).

O próximo artigo desta obra tem como tema “O bonapartismo de toga: golpe, contrarreformas e o protagonismo político do Poder Judiciário no Brasil atual”, o autor relata sobre como o Partido dos Trabalhadores (PT) conseguiu gerir o capitalismo brasileiro entre 2003-2013, agradando economicamente à classe dominante brasileira, reduziu o desemprego, aumentou o consumo da população e políticas sociais compensatórias, o autor é categórico em sua crítica ao PT.

O autor remete a discussão sobre o governo Dilma e afirma que foi diferente entre 2014 - 2015, o desemprego aumentou e a inflação corroendo o poder de compra dos trabalhadores assim como dos assalariados, pela estrutura tributária do país, regressiva. A jornada de junho de 2013 foram uma expressão dessa nova situação, o alto custo de vida, o caos nos serviços públicos tornou a vida quase insuportável, com isso na defesa do autor, a direita, voltando as ruas depois de décadas, demonstrou o crescimento junto aos setores médios o ideário reacionário e ultraliberais com outros tradicionalismo.

Destaca que o Judiciário, estimulado e naturalizado pela grande imprensa, articulado pelo conjunto das forças conservadoras e tendo como base de massas os setores demofóbicos das classes médias que saíram às ruas, o golpe foi dado sem maiores dificuldades. Ressaltamos que o autor relembra a volta dos nascidos na casa-grande novamente tendo em mãos o leme da embarcação, dispensando capitães de sangue impuro (Demier, 2019, p. 42).

É recente a discussão apresentada pelo autor, porque mostra a atual democracia blindada brasileira que vivência uma “crise orgânica”, o protagonismo que o Poder Judiciário tem no processo político, com destaque a operação Laja Jato, administrada pelo juiz

Sérgio Moro, diz ainda que a classe dirigente tradicional muda homens e programas e retoma o controle que lhe fugia com uma maior rapidez do que se verifica entre as classes subalternas.

Na Operação Lava Jato como afirma Demier não faltam exemplos de como o Poder Judiciário vem adotando postura que demonstram sua seletividade política e expõe seu desrespeito aos direitos civis e a certas normas legais, desde as polemicas coercitivas, feita de forma irregular, até a escandalosa divulgação de conversas telefônicas privadas envolvendo a então chefe do Poder Executivo. Sobre o título desta crônica, o autor demonstra a versão togada da ideologia neoliberal, tecnocrática, o “mercado – a saber, a burguesia e seus institores – aparece como uma mera vítima, constrangida por políticos a adentrar esquemas de corrupção estatais como única forma de obter seus honestos lucros.

Seguindo com mais um artigo que tem como tema “Marielle tem o mundo a ganhar “ é interessante como o autor escreve e cita nomes e exemplos proposital para tal compreensão e a articulação com o leitor, então diz, o capital, por meio de seu partido midiático colocou toda a fauna e flora reacionária da sociedade brasileira, agora Pedro Bial fala de diversidade em todos os seus programas, o Bonner debocha de Bolsonaro, enquanto Merval Pereira, por sua vez, clama por uma “união da esquerda e direita em defesa da democracia e da intervenção militar, no qual – intervenção sob a qual, Marielle foi assassinada (Demier, 2019, p. 47).O próximo artigo “Os sentidos de uma prisão: Lula, democracia e as pessoas na sala de jantar ‘o autor é taxativo em suas críticas, Lula não revolucionou em nada em sua atuação frente a classe operária, pelo contrário continuou pagando a dívida externa, reproduzindo a concentração de

renda, freando a reforma agrária, militarizando a vida social, para garantir a taxa de lucros das indústrias e outros.

Em contrapartida, na defesa de suas ideias o autor diz que, Lula no poder diminuiu o desemprego, aumentou o salário e crédito para o mercado consumidor, abriu concursos públicos e avançou nas políticas sociais focalizadas, ocorre que, a partir da segunda metade do primeiro mandato de Dilma Rousseff, os índices econômicos começaram a cair, a derrubada deste governo, significou o êxito golpista arquitetadas pelos setores reacionários da sociedade brasileira, dirigidas pela então oposição de Direita e seus aliados midiáticos. Descreve o acontecimento da prisão de Lula, o burguês comum, tomado de forma isolada, com sua mentalidade tacanha e mesquinha, nunca se reconheceu na figura de um administrador de esquerda do capitalismo neoliberal que outrora empunhava bandeiras vermelhas e dirigia greves (Demier, 2019, p. 52).

Sobre essas afirmações, Demier ironiza a situação atual da representatividade burguesa, por mais que tenha prestado enormes serviços a burguesia brasileira, Lula não é um lídimo filho dela e nunca será. Do mesmo modo que uma empregada doméstica pode até frequentar a sala de jantar, mas não deve dar pitacos na conversa, para nossos “ilustrados” setores médios conservadores, nossos “homens de bem” e nossas dondocas da corte, o ex-torneiro mecânico jamais deveria ter permitido que seus shoppings virassem áreas de lazer e consumo para negros e negras. Destacando a ideia do autor sobre o processo político do Brasil, no qual os anseios por um mundo sem corrupção e esquemas mafiosos não podem ser realizados pelos mesmos juízes que deixam em liberdade Collor, Sarney, Temer, Aécio e congêneres.

Seguimos com as elegâncias dessas crônicas, agora com o tema “O desejo no lugar da realidade: quando o ultra esquerdismo brasileiro se transformou em oportunismo”, no Brasil a defesa do “Chega de Dilma” foi um divisor de águas na história da esquerda socialista, correntes inclinadas de vez ao ultra esquerdismo. As manifestações reacionárias do dia 15 de março de 2015, foram dirigidas pela direita, por expressarem uma rejeição ao governo petista, teriam sido, segundo intérpretes ultra esquerdistas, “objetivamente progressistas”.

O autor é objetivo em suas críticas a respeito dos ultra esquerdistas, desde o golpe e a chegada de Temer ao poder, não parece ter sido suficiente para que eles tentassem, por um momento, subsistir, no plano da análise, seus desejos pela realidade. Os ultra esquerdistas chegaram ao descabro de considerar que a prisão de Lula se deveu, ao fato, ao seu envolvimento com o triplex chinfrim e, conseqüentemente, à ruptura das massas populares com o ex-presidente e o PT. Ainda afirma que o ao apoiar a prisão de Lula pelos artífices do golpe, o ultra esquerdismo converteu-se, tristemente, em oportunismo.

Seguimos com o tema “O jacobinismo às avessas: anticorrupção e neoliberalismo na política brasileira atual”, o autor é idôneo, sem receios, pode-se dizer que a ideologia anticorrupção é, uma ideologia da ordem burguesa, ainda que possa ameaçar provocar diversas revoltas para salvaguardar esta mesma ordem. Vale a pena ressaltar, na qualidade de um regime essencialmente tecnocrático, a democracia blindada encontra na “luta contra a corrupção” um elemento de mobilização política cujo resultado concreto é, a desmobilização política, traço que, entre outros, a caracteriza enquanto

a variante atual, ultraliberal e ascética da vetusta democracia liberal-representativa (Demier, 2019, p. 62).

Tem-se destaque na escrita do autor, o discurso “antipolítico” rebelde mascara uma ação política cativa, posto que a recusa da participação política por parte de amplas camadas populares, a negação formal da política, apresenta como sentido efetivo não a superação crítica da política formal, mas justamente a manutenção acrítica desta. Esse discurso “antipolítico constitutivo da ideologia anticorrupção, essa identificação totalitária entre política e corrupção, é profundamente reacionário, é apresentada ao trabalhador como algo a ser rechaçado, ou ao menos como algo com o qual não se deve envolver. A rejeição e resignação subjetivas em face da política fortalecem a aceitação e manutenção objetivas dessa mesma política.

Demier mostra como o capitalismo é tomado não como criador da corrupção moderna, mas como uma vítima inerme de uma criatura ímpia que gerou a si própria, e cujo destino quis que vagasse pela eternidade corrompendo as vestais almas burguesas, outro destaque do autor é o discurso da ideologia anticorrupção é depositar nas práticas corruptas ocorridas no interior do Estado (capitalista) a responsabilidade por quase todas as mazelas sociais do país.

O autor realmente detalha o processo político brasileiro, retoma as autoras Behring e Boschetti, sobre os serviços públicos, produtos dialéticos tanto das necessidades da dominação/reprodução do capital em determinada etapa histórica quanto das lutas populares, devem ser sumariamente privatizados. Os direitos sociais devem, o quanto antes, se tornar direitos mercantilizados. Para evitar a corrupção intrínseca à “coisa pública” as empresas estatais também devem

adentrar o caminho da privatização, de preferência demitindo seus trabalhadores langorosos e improdutivos.

Outro artigo, “A razão golpista: os sonhos do capital e a eleição presidencial”, discute o objetivo central do capital diante do processo eleitoral, na sequência tem-se o artigo “O baile sem máscaras: o real e o eleitoral no degradado Rio de Janeiro”, analisando o processo eleitoral nesse estado, demonstra como os tempos são nebulosos, a máfia que compõe a democracia blindada voltada a violência fascista, tempos esses que o autor se refere ao verdadeiro caos.

Os dois últimos artigos são “Das coxias ao proscênio: a burguesia brasileira convoca o fascismo” e “As eleições do Golpe (ou o Golpe das eleições): da democracia blindada à democracia dos blindados”, elas procuram observar como as forças golpistas, tendo sob seu controle o processo eleitoral, foram diretamente responsáveis pela ascensão do fascismo e optaram por docemente se curvar diante dele.